

Furuguen aguarda tendência

Rio — O diretor da Área Bancária do Banco Central, Alberto Sozin Furuguen, considerou como positiva a queda da prime rate (taxa preferencial dos bancos norte-americanos) em relação à dívida externa brasileira, mesmo que ela corresponda apenas a cerca de 20 por cento dos débitos e que ainda não se tenha configurado claramente a tendência de baixa. Para ele, como a Libor (taxa preferencial no mercado de Londres) também vem baixando e corresponde aproximadamente a 65 por cento da dívida, o pagamento dos juros sofrerá alguma redução.

O presidente do Forex Clube, Genival de Almeida Santos, concorda com o diretor Furuguen, explicando que fica difícil quantificar, como no caso da libor, em que se estima uma redução de US\$ 2 bilhões no serviço da dívida externa (cerca de US\$ 100 bilhões, no total) porque "não se sabe exatamente a parte dos



Furuguen

débitos que está repactuada pela prime-rate, nem se ela é apenas eventual". Mesmo assim, entende que na prática, se realmente ocorrer uma tendência de queda, cuja consolidação estima para os próximos três meses, a oscilação será benéfica ao País, na medida em que cerca de 20 por cento dos financiamentos internacionais do Brasil são contratados nessa taxa, que é mais alta, inclusive, do que a libor.